

Estágio Curricular em Agroecologia: uma Experiência Viva

TURCHEN, Leonardo Morais. IFMT, Campus São Vicente, lmtleonardo@hotmail.com; PIMENTA, Alex Caetano. IFMT, Campus São Vicente, profpimenta@hotmail.com; SILVA, Patrícia Sedrez da Rosa. IFMT, Campus São Vicente, psedrez@hotmail.com; PIAIA, Ivane Inez. IFMT, Campus São Vicente, ivane.piaia@svc.ifmt.edu.br

Resumo

O estágio curricular é um dos requisitos para formação do técnico em agropecuária. Historicamente, no IFMT Campus São Vicente os estágios têm acontecido em atividades ligadas ao agronegócio, com destaque para pecuária extensiva e monoculturas de soja e algodão, resultando em vivências voltadas à manutenção desse modelo de exploração agropecuária. Contrapondo-se a este modelo, novas experiências, onde os alunos vivenciam as rotinas de agricultores agroecológicos, estão sendo implementadas, contribuindo para o estabelecimento de uma nova visão da atuação do técnico em agropecuária, integradora e holística. Dentre essas vivências, relata-se aqui experiência de estágio curricular na cidade de Juína, MT, na AJOPAM, entidade de pequenos produtores rurais que adota práticas agroecológicas. Nesse estágio, aluno do Curso Técnico em Agropecuária vivenciou as rotinas das famílias envolvidas com a produção agroecológica, considerando os aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais envolvidos.

Palavras-chave: AJOPAM. Técnico em agropecuária. Agricultura familiar.

Contexto

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus São Vicente é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão situada no município de Santo Antônio do Leverger, na confluência das rodovias BR 364 e BR 070. A localização geográfica desse Campus é estratégica para atuação no desenvolvimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia, tanto para assistência técnica e extensão rural quanto na formação de técnicos, uma vez que o assentamento Santo Antônio da Fartura fica ao lado desta Instituição e, num raio de 80 km, existem mais cinco assentamentos da Reforma Agrária, além de outras comunidades rurais. Nesse contexto, experiências capazes de oferecer vivências sintonizadas com as necessidades dos agricultores familiares podem contribuir na formação mais integradora do técnico em agropecuária, facilitando suas ações e por consequência o desenvolvimento rural e a fixação do homem no campo.

A Associação Rural Juinense Organizada Para Ajuda Mútua (AJOPAM) se localiza no município de Juína, região noroeste do Estado de Mato Grosso, distante cerca de 790 km da capital Cuiabá. Sua fundação ocorreu em 1991 pela junção de 22 pequenas comunidades de agricultores que visavam facilitar o escoamento da produção sem intervenção de atravessadores. A AJOPAM segue o modelo de produção agroecológico, fundamentado nos aspectos econômico, social e ambiental, valorizando, sobretudo, a comercialização justa dos produtos advindos dos seus associados.

A parceria firmada entre o Campus São Vicente, então CEFET Cuiabá, e a AJOPAM, iniciou-se a partir de 2008 com a oferta de estágios aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária. Nesta parceria, foi possível observar a importância do aprendizado construído em atividades de extensão rural junto à Agricultura Familiar (SOBRAL, 2005), que ressalta a necessidade de projetos de formação profissional agrícola que priorize a coletividade, a autonomia e a emancipação humana, demandado pelos diversos movimentos sociais no campo. Assim, é preciso buscar efetivos canais de participação, pelos quais produtores e técnicos associem teoria e prática, conhecimento empírico e científico, na construção de sistemas de produção sustentáveis.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Leonardo Morais Turchen é aluno do terceiro ano do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, tem 17 anos de idade e sempre esteve envolvido em ações extracurriculares da Instituição, participando de diversas iniciativas ligadas à Agroecologia. Seu desejo de realizar o estágio curricular na Agricultura Familiar surgiu a partir do conhecimento adquirido nas discussões realizadas nas aulas e no Núcleo de Estudos em Agroecologia. Contudo, o principal fator motivador foi a experiência de alunos do Campus que já haviam estagiado na área. Nesse sentido, relata-se aqui, experiência de estágio curricular desse aluno que vivenciou as rotinas das famílias envolvidas com a produção agroecológica, considerando os aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais envolvidos.

Descrição da experiência

O estágio realizou-se no período de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, totalizando 240 horas de atividades em diversas comunidades rurais, na casa de apoio (Pastoral da Saúde) e no Horto Florestal Municipal, sob supervisão dos extensionistas da AJOPAM. Compreendeu visitas a diferentes propriedades associadas com o objetivo de acompanhar as atividades desenvolvidas pelos produtores. Dentre as técnicas agroecológicas vivenciadas destacam-se sistemas agroflorestais, policultivos, hortas ecológicas e criações integradas de animais domésticos. Houve também visitas à sede da Associação, onde há exposição e venda dos produtos agroindustriais oriundos dessas propriedades e o acompanhamento da comercialização de hortifrutigranjeiros na Feira Municipal de Juína. Além de local para comercialização, a feira é ponto de encontro dos produtores para trocas de experiências, contribuindo com a divulgação da Agroecologia entre os mesmos. Essa via de informação é excelente canal de transferência de técnicas e tecnologias, uma vez que os produtores tendem a repetir experiências bem sucedidas dos seus pares.

O estágio não se deteve aos aspectos técnicos envolvidos. O modo de vida das famílias, sua integração com a comunidade, o amor pelo local onde vivem, a preservação do meio ambiente, criaram todo um contexto onde as mais diferentes formas de vida são valorizadas. A qualidade de vida com a adoção da Agroecologia é traduzida na alimentação variada e saudável, com oferta ininterrupta pela diversidade de cultivos trabalhada, no orgulho da propriedade e da profissão que os sustentam, que lhes confere dignidade e que incentiva os jovens a continuarem a viver no campo. Além disso, a menor dependência de insumos externos e a comercialização justa são aspectos que tornam a atividade dos produtores economicamente viável.

Resultados

O estágio possibilitou vivenciar experiências práticas em Agroecologia, fugindo do lugar comum estabelecido pelo estágio convencional, mostrando-se como oportunidade genuína para a compreensão de sistemas mais complexos de produção, que exigem um perfil diferenciado do técnico em agropecuária. Esse perfil requer a formação de técnicos com maior conhecimento dos processos ecológicos dos agroecossistemas, abordados a partir de visão sistêmica e holística ou integral (SARANDÓN et al, 2006) e estes vão muito além daqueles necessários para atender a agricultura convencional.

Na vivência diária com os agricultores e agricultoras, o estagiário pode relacionar seus conhecimentos teóricos e práticos, de modo interdisciplinar, entendendo a importância das mais diferentes áreas do conhecimento (agronomia, biologia, matemática, linguagem, sociologia, história e outras) tanto no manejo de sistemas de produção quanto nas relações sociais. Nesse contexto integrador foi possível compreender os agricultores familiares como indivíduos que têm em seu cotidiano não somente técnicas agrícolas sustentáveis, mas também sentimentos vivenciados numa complexa maneira de interação homem/natureza (Figura 1).



FIGURA 1. Senhor Antônio (1º da esquerda) e família; Leonardo (2º da esquerda para a direita); atrás um sistema de produção em policultivos e ao fundo à direita a Área de Preservação Permanente da propriedade.

As atividades realizadas conjuntamente entre os agricultores, de maneira cooperada e associada permitiram ao estagiário compreender que o trabalho coletivo, na família ou na comunidade, possibilita o crescimento de todos os envolvidos.

Na comercialização dos produtos (Figura 2), Leonardo concretizou seus conhecimentos teóricos sobre economia.



FIGURA 2. Exposição de produtos agroecológicos para comercialização na Feira Municipal de Juína-MT.

O estágio foi de grande relevância na formação do estudante, pois o proporcionou compreender e aprimorar seus conhecimentos sobre uma agricultura diferenciada do paradigma convencional, como essa praticada pelos agricultores familiares associados da AJOPAM. Nessa experiência agroecológica foi possível desmistificar a idéia, imposta pelos meios de comunicação e pelos que

Resumos do VI CBA e II CLAA

se beneficiam do sistema exploratório da agricultura industrial, de que a agricultura familiar é uma forma arcaica e insustentável de produção agrícola. A agricultura familiar de base ecológica, nas palavras do estagiário, não é apenas um modo de produção de subsistência ou de geração de renda e sim algum modelo que proporciona melhor qualidade de vida, harmonia, coletividade, respeito, prazer e orgulho àqueles que nela vivem.

Entretanto, o fato de Leonardo ter recebido conhecimento técnico baseado essencialmente na agricultura convencional, de forma reducionista, trouxe a ele inúmeras dificuldades de compreensão das interações existentes nos agroecossistemas e da gestão integrada e associativa praticada naquela Associação. É notável a necessidade de mudança no sistema de ensino técnico do IFMT Campus São Vicente, que embora ofereça vagas reservadas a alunos do meio rural, os ensina e os prepara para atender os interesses do capital retirando-os de suas origens e transformando-os em trabalhadores assalariados em grandes propriedades de monocultivo. Desde modo, é preciso pensar e desenvolver formas de ensino agrícola que atendam a real necessidade da agricultura desenvolvida em pequenas propriedades rurais, por produtores de baixa renda e que necessitam de alternativas criativas, sustentáveis e rentáveis para se desenvolverem e, conseqüentemente, desenvolver a região onde estão inseridos.

Referências

SARANDÓN, S. J. et al. Introducción del enfoque agroecológico en la formación de técnicos agropecuarios: análisis de la experiencia de la Escuela Agropecuaria de Três Arroyos, Provincia de Buenos Aires, Argentina. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 493-496, nov. 2006.

SOBRAL, F. J. M. *A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense*. 2005. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.